

	<p align="center">Colégio Santo Agostinho – Novo Leblon</p> <p>Ens. Médio Série: 1ª</p> <p>Disciplina: Geografia Prof: Paulo Victor</p> <p align="center">Texto de Apoio</p>	
---	--	--

GLOBALIZAÇÃO AUMENTA DESIGUALDADE, DIZ ONU

A globalização aumentou a diferença entre países ricos e pobres no mundo, aponta estudo da ONU (Organização das Nações Unidas), divulgado ontem, após dois anos de pesquisas. O levantamento "A Fair Globalization" ("Uma Globalização Justa") foi realizado em parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e conduzido por 26 pessoas, incluindo políticos, economistas, representantes de empresas, sindicatos e da sociedade civil, além de acadêmicos. Entre os membros do grupo estavam Joseph Stiglitz (Nobel de Economia) e a antropóloga Ruth Cardoso, ex-primeira-dama brasileira.

Nas 168 páginas do documento, os autores reconhecem que os benefícios das aberturas comerciais são "imensos": "A globalização propiciou sociedades e economias abertas, assim como maior liberdade para o intercâmbio de bens, idéias e conhecimentos".

Como exemplo, cita a China, que retirou 157 milhões da pobreza desde o início da marcha da abertura dos mercados globais, no início dos anos 90. Ao mesmo tempo, porém, o relatório diz que a pobreza (quem vive com US\$ 1 ou menos por dia) cresceu em praticamente todo o mundo, notoriamente na América Latina, na Europa Oriental e na África.

O documento ressalta que o funcionamento da economia mundial esconde desequilíbrios persistentes. "Existe uma inquietação crescente acerca do rumo que está tomando a globalização. Suas vantagens estão fora do alcance de muitos, enquanto os riscos de sua aplicação são reais. A corrupção aumentou. O terrorismo mundial ameaça as sociedades abertas. O futuro dos mercados está cada vez mais incerto. A governança global está em crise."

Entre os números apresentados estão os seguintes: 185 milhões de pessoas estão desempregadas no planeta (6,2% da força de trabalho), um recorde; a diferença entre países ricos e pobres aumentou desde o começo dos anos 90, com um grupo minoritário de nações (que representa 14% da população mundial) dominando metade do comércio mundial. No começo dos anos 60, a renda per capita nas nações mais pobres era de US\$ 212, enquanto nos países mais ricos era de US\$ 11.417; em 2002, essas cifras passaram a US\$ 267 (+26%) e US\$ 32.339 (+183,3%), respectivamente.

"Vista pelos olhos da vasta maioria dos homens e mulheres, a globalização não atendeu às suas simples aspirações por empregos decentes e um futuro melhor para seus filhos", diz o relatório.

A comissão que preparou o relatório propõe uma série de medidas para melhorar a governança, tornar mais justo o comércio internacional, promover normas fundamentais de trabalho e um nível mínimo de proteção ao trabalhador. Para que as ações saiam do papel, conclama a participação de organismos internacionais, como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial.

No relatório, outras críticas são contempladas: 1) o comércio mundial deve reduzir as barreiras que impedem o acesso de produtos competitivos oriundos de países em desenvolvimento; 2) os Investimentos Diretos Estrangeiros precisam de nova regulamentação, para que se destinem ao

setor produtivo; 3) o sistema financeiro internacional deveria prestar um apoio mais decisivo ao crescimento global sustentado.

Folha de São Paulo
25 de fevereiro de 2004